

SOMERJ

Órgão Oficial da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro
SOMERJ - Ano XII - nº 71 - Jan / Fev / Mar de 2018 - Federada à AMB



em revista



**Somerj inaugura nova sede
no centro do Rio de Janeiro**



**Primeira Reunião do
Conselho Deliberativo da Somerj
em 2018**



grupo asse

Há 45 anos cuidando da saúde da empresa médica.

 (21) 2216-9900

 www.grupoasse.com.br

 diretoria@asse.com.br

 [www.facebook.com.br/
grupoasseassessoria](http://www.facebook.com.br/grupoasseassessoria)

 @grupoasseoficial



GRUPO ASSE, criado há 45 anos especialmente para atender os profissionais da área da Saúde. Assessoramos consultórios, clínicas, hospitais, sociedades e sindicato dos médicos.

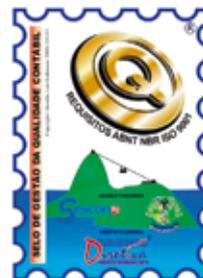
Somos certificados com ISO 9001, conferido pelo CRC e SESCON, através do PQN- Programa de Qualidade Necessária.

Atuamos nas áreas Contábil, Fiscal, Tributária, Recursos Humanos, Legalização, Auditoria Interna e Suporte Fiscal, oferecendo ao profissional da Saúde uma assessoria diferenciada, com informações precisas, procurando atendê-lo da melhor forma possível.

Participamos de palestras em congressos, agregando conhecimento aos médicos, promovendo debates para tirar dúvidas desses profissionais tão importantes em nossa vida.

Temos nos mobilizado junto às entidades representativas médicas, Cremerj, Sinmed-RJ, Secretaria de Fazenda, Coordenadorias, Prefeitura, Câmara dos Vereadores quanto a sociedade uniprofissional, com fim de que fosse assegurado o direito dos médicos e cessasse a sua insegurança jurídica.

Temos participado de reuniões no Sinmed-RJ discutindo a importância de se constituir uma frente parlamentar no Legislativo para isonomia de uma alíquota justa no Simples Nacional, como a concedida aos advogados. Sem união e participação das entidades médicas em todo o país, os médicos continuarão sendo cerceados de seu direito.



Selo SESCOB - Sindicato das
Empresas de Serviços Contábeis

Grupo Asse Contabilidade Médica Ltda.
Rua Teófilo Otoni, nº15 - 12º andar — Centro,
Rio de Janeiro — RJ — CEP 20090-080

Caros associados

Há cerca de 6 meses assumimos a administração da SOMERJ para continuar com a filosofia de modernização administrativa, transparência de nossas ações e maior proximidade com as nossas filiadas e associados, trabalho iniciado há cerca de 6 anos, com muito esforço e sacrifício de nossa diretoria. Sabemos da imensa responsabilidade que temos em mãos e dos percalços por que passa o movimento associativo, mas o nosso olhar está no futuro. Mudanças certamente se fazem necessárias para que possamos acompanhar as transformações da sociedade, da nossa atividade profissional, da comunicação com o associado e do avanço tecnológico.

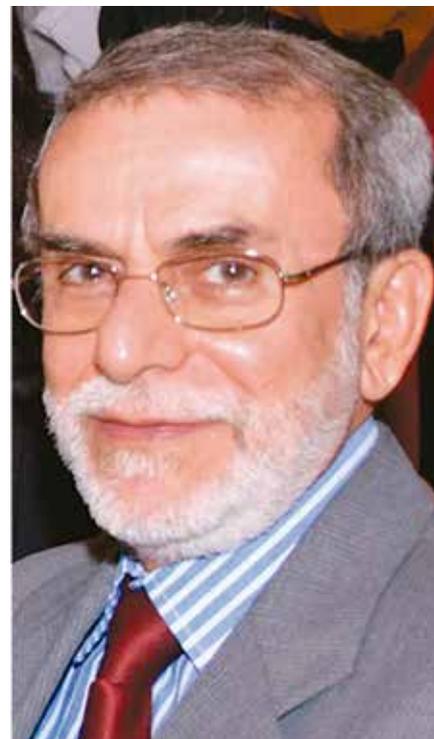
Uma delas é a reforma estatutária que nos permitirá maior agilidade, organização administrativa e maior integração com nossas filiadas, processo já em andamento.

Mas uma outra mudança está acontecendo. Após quase 3 décadas ocupando uma casa em Botafogo, onde se solidificou como representante dos

médicos do estado, a SOMERJ muda a sua sede para um espaço mais funcional, agradável e confortável e que permite maior integração entre os diversos setores da administração. E com menor custo de manutenção, o que alivia o aperto orçamentário. A nova casa do médico do estado do Rio de Janeiro passa a funcionar na Av. Franklin Roosevelt, 84, sala 604 – Centro, onde estaremos preparados para receber os colegas e onde trabalharemos arduamente em prol da classe, com toda a nossa diretoria.

Neste número, além de darmos cobertura à cerimônia de inauguração do novo espaço destinado à sede, prestigiaremos as atividades das nossas filiadas e da primeira reunião do conselho deliberativo em 2018. O artigo científico, assinado pelo vice-presidente da Sociedade de Otorrinolaringologia do Rio de Janeiro, Dr. Marcos Rogério Leal de Almeida, traz informações de interesse para várias especialidades. Notícias do movimento médico e história da medicina completam esse número.

Boa leitura.



Benjamin Baptista de Almeida
Presidente da Somerj

*“A mudança é a lei da vida.
E aqueles que apenas olham para o
passado ou para o presente, irão
com certeza perder o futuro”*

John Kennedy

Associação Médica em Revista

Ano XII - nº 71 - Jan / Fev / Mar de 2018
Órgão Oficial da SOMERJ - Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro
Av. Franklin Roosevelt, 84/604, Centro,
Rio de Janeiro/RJ - CEP 20021-120.
Telefax: (21) 3907-6200
e-mail: somerj@somerrj.com.br
Site: www.somerj.com.br
Facebook: somerjassociacaomedica
Instagram: somerj_associacaomedica
Revista de periodicidade trimestral
Tiragem: 20.000 exemplares
Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente a opinião da SOMERJ

Diretoria para o triênio 2017/2020

Presidente

Benjamin Baptista de Almeida

Vice-Presidente

Ilza Boeira Fellows

Secretário Geral

Rômulo Capello Teixeira

1º Secretário

Luiz Antonio Roxo Fonseca

2º Secretário

Kassie Regina Neves Cargnin

1º Tesoureiro

César Danilo Angelim Leal

2º Tesoureiro

Sérgio Osmar Pina Servino

Diretor Científico e de Ensino Médico

Marília de Abreu e Silva

Diretor de Eventos, Divulgação e

Editor-chefe da Revista da SOMERJ

Benito Petraglia

Diretor de Marketing e Empreendimentos

José Ramon Varela Blanco

Ouvidor Geral

Margarida Machado Gomes

Vice-Presidente da Capital

Edson Ferreira Liberal

Vice-Presidente da Região da Costa Verde

Adão Guimarães e Silva

Vice-Presidente da Região Serrana

Rommel Condé da Silveira

Vice-Presidente da Região Norte

Ricardo Venâncio Juliboni

Vice-Presidente da Região Noroeste

Samaene Vinhos Simão

Vice-Presidente da Região Sul

Carmem Lúcia Garcia de Sousa

Vice-Presidente da Região Centro Sul

Catia Helena de Paiva Fernandes

Vice-Presidente da Região Metropolitana

Zelina Maria da Rocha Caldeira

Vice-Presidente da Região da Baixada

Fernando da Silva Moreira

Vice-Presidente da Região dos Lagos

Cícero Silveira Costa

Delegados À AMB - Efetivos:

Fernando da Silva Moreira, Marília de Abreu e Silva, César Danilo Angelim Leal, Zelina Maria da Rocha Caldeira, Ilza Boeira Fellows

Suplentes: Mária Ramos Madella, Rômulo Capello Teixeira, Valéria Patrocínio Teixeira Vaz, Fabiana Sayuri Ueda, Kassie Regina Neves Cargnin

Conselho Fiscal Efetivos: Aloisio Tibirígia Miranda, José Estevam da Silva Filho, Marcos Rogério Leal de Almeida

Suplentes: João Tadeu Damian Souto, Marcelo Batista Rizzo, Thiers Marques Monteiro



Sumário

Opinião



Tempos modernos?

Pág. 05

Aconteceu

Somerj realiza a primeira Reunião do Conselho Deliberativo em 2018

Pág. 06

Toma posse novo diretório nacional do CBC

Pág. 07



Evento

Inauguração da nova sede da Somerj no centro do Rio de Janeiro

Pág. 12

Artigo Científico

Apnéia obstrutiva do sono

Pág. 14

Notícias do Cremerj

Pág. 15

Artigo

História da Medicina

Pág. 20

Afiladas da SOMERJ

1 - Associação Médica de Angra dos Reis

Dr. Ywalter da Silva Gusmão Jr.

2 - Associação Médica de Barra Mansa

Dr. Luis Antonio Roxo Fonseca

3 - Associação Médica de Barra do Piraí

Dr. Ronaldo Marques Nóbrega

4 - Associação Médica de Duque de Caxias

Dr. Silvío Roberto da Costa Júnior

5 - Associação Médica Fluminense

Dra. Zelina Maria da Rocha Caldeira

6 - Associação Médica de Itaguaí

Dr. Antonio Daniel Moura Genovez

7 - Associação Médica de Macaé

Dra. Rozane Soraya Alves de Lacerda

8 - Associação Médica de Maricá

Dr. Rodrigo Cantini

9 - Associação Médica Meritense

Dr. Dario Féres Dalul

10 - Associação Médica Norte Fluminense - Itaperuna

Dr. Samaene Vinhos Simão

11 - Associação Médica de Nova Friburgo

Dr. Carlos Alberto Pecci

12 - Associação Médica de Nova Iguaçu

Dr. José Roberto Pinto Barbosa

13 - Associação Médica da Região dos Lagos

Cabo Frio

Dr. Luiz Waldir Belo Machado

14 - Associação Médica de Rio das Ostras

Dr. Valéria Regina de Lima R. Cervino

15 - Associação Médica de Teresópolis

Dr. José Alberto Telles Falcão

16 - Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia Campos

Dra. Vanda Terezinha Vasconcelos

18 - Sociedade de Medicina e Cirurgia do RJ

Rio de Janeiro

Dr. Jorge Farha

19 - Sociedade Médica de Petrópolis

Dra. Odete Odália Tavares Costa

20 - Sociedade Médica Vale do Itabapoana

Dra. Edmar Rabello de Moraes

21 - Sociedade Médica de Volta Redonda

Dr. Jorge Manes Martins

Realização, produção e publicidade: LL Divulgação Editora Cultural Ltda - Rua Cel. Moreira César, 426 / 1401 - Icaraí - Niterói - RJ - Tel/Fax: 2714-8896

CEP: 24.230-131 - www.lldivulga.com.br - revistasomerj@gmail.com - Jornalista Responsável: - Walmyr Peixoto - Reg. MTB RJ 19.183 - Diretor: Luthero

Azevedo Silva - Diretor de Marketing: Luiz Sergio A. Galvão - Coordenação Editorial: Kátia S. Monteiro - Design Gráfico: Luiz Fernando Motta - Fotografia: Luiz Sérgio A. Galvão

Tempos modernos?

Ao depararmos com as conquistas do mundo moderno nos deparamos, continuamente, com atitudes e comportamentos que obrigam todos nós a refletir sobre o conjunto que nos cerca e qual o papel de cada um na construção de avanços consistentes rumo a uma sociedade mais justa, fraterna e menos díspar na utilização dos recursos que os avanços tecnológicos, científicos e das diversas formas de comunicação que chegam às nossas mãos e ouvidos.

Nós médicos, em particular, somos cobrados diuturnamente pelas mídias de diversas naturezas, seja pelo relevante papel que desempenhamos no tecido social da realidade que vivemos, seja, também, pela fundamental importância que a população vê no setor. A tentativa de desconstrução de nossa imagem não tem sido vitoriosa, mesmo porque ainda somos a categoria profissional que goza de maior credibilidade junto à sociedade, tanto no setor público como no privado. Os gestores tentam fugir de suas responsabilidades e atuam ao sabor de seus interesses, nem sempre democráticos, e com o olhar de oportunidade de negócio numa área essencial ao cidadão e desencadeadora de desdobramentos trágicos quando não bem conduzida.

É da natureza do médico ajudar e servir ao outro, e é esse o sentimento latente dos que resolvem trilhar esse universo incerto, cheio de desafios e excepcionalidades. E, mesmo que alguns não se apercebam, não há como viver felicidade quando observamos no nosso dia a dia a miséria que abraça a maioria de nossos pacientes. Essa, lamentavelmente, tem sido a realidade concreta, percebida em face de políti-

cas que promovem a contenda entre profissionais que atuam na área da saúde, onde competências e responsabilidades não são tratadas com o respeito e a dignidade que todos esses profissionais merecem, pois sua dedicação ao trabalho e seu desempenho no sentido de aliviar os sofrimentos e as dores que o adoecer imprime às famílias, sejam elas abastadas ou desprovidas do mínimo necessário, não tem tido o valor que merecem.

A luta pelo chamado mercado tenta nos colocar como adversários. Fruto do não cumprimento das legislações mais do que conhecidas e que governos irresponsáveis e reconhecidamente corruptos imprimem aos seus eleitores. Isso me faz lembrar o discurso final de "O Grande Ditador" uma das grandes obras produzidas pelo gênio de Charles Chaplin. Se nos lembrarmos de que a construção dessa obra ocorreu nos anos 40, veremos que em 78 anos pouco mudou, permanecendo intocável em sua essência a ambição desmedida, a ganância e o tratamento dedicado às pessoas continuam sendo os mesmos, utilizados como ferramenta dos instrumentos de poder temporal, apenas tomaram outras vestes (de suposta modernidade) maquiadas e, entretanto, rotas de sentido. Se antes, no tempo de Chaplin, era a revolução industrial a geradora, agora o pano de fundo é a demagogia rasteira e sem escrúpulos.

Falar em Medicina humanizada, por exemplo, é agredir por inteiro uma classe de profissionais.

Desnecessário seria citar nomes de secretários ou ministros, agentes dessa nefasta contribuição, os noticiários falam por si. Suas ações, pelo exemplo dos últimos anos estão bal-



Dr. José Ramon Varela Blanco

Diretor de Marketing e Empreendimentos da SOMERJ

dias do comprometimento com o bem comum, que seria o seu dever de ofício.

Fala-se tanto em transparência e, na prática, os novos meios de comunicação estão aí mostrando, ao lado de valiosas informações, interesses escusos de grupos que difamam e fabricam inverdades no sentido de macular reputações e o trabalho de pessoas que se dedicam às diversas formas de construir um mundo melhor para todos e, sobretudo, para as futuras gerações.

É preciso, amigos, levantar a voz e erguer os braços na árdua faina de não ver destruído o direito de pensar. Seremos sempre atingidos, de uma forma ou de outra, por pregadores de mudanças em preparados discursos que escondem a real intenção, autoritários, que são ultrapassadores de normativas consagradas e ao fim exemplo de usurpadores de bens e esmagadores de liberdades que foram construídas com grandes sacrifícios pessoais e não devem nem podem ser ultrapassadas.

É na ação que se constrói o bem comum e não em estereis discursos de mudanças para que tudo continue do mesmo modo, visando alijar do campo das lutas médicas os reais construtores de uma nova ordem na saúde pública e suplementar, que exige presença permanente e atenção aos entraves cotidianos que nos são interpostos.

SOMERJ realiza a primeira Reunião do Conselho Deliberativo em 2018



Flagrante dos participantes da reunião.



Mesa diretora dos trabalhos: Dr. Nelson Nahon, pres. do CREMERJ, Dr. Rômulo Capello Teixeira, secretário Geral da SOMERJ, Dr. Benjamin Baptista de Almeida, Pres. da SOMERJ, Dr. Jorge Farha, Pres. da SMC RJ e Dr. Jorge Darze, pres. da FENAN.



Dr. Jorge Farha e Dr. Benjamin Baptista entregam o certificado ao palestrante

A tradicional e centenária Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro foi palco da 1ª Reunião do Conselho Deliberativo da SOMERJ em 2018. O encontro ocorreu no dia 10/03 e reuniu a diretoria e Vice-Presidentes da SOMERJ, suas filiadas e outras entidades representativas dos médicos, como o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro e a Federação Nacional dos Médicos, traduzindo a união das entidades médicas do nosso estado.

Após termos sido recebidos pelo seu presidente, Dr. Jorge Farha, com um excelente coffee-break, onde a confraternização e o convívio social foi marcante, os trabalhos foram iniciados com a palestra de cunho científico sobre o tema “Febre Amarela”, a cargo do Dr. Alexandre Otávio Chieppe, subsecretário de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, que nos brindou

com uma excelente exposição sobre o tema, contando com intensa interação dos presentes, que puderam tirar suas dúvidas e trocar informações sobre a atividade da doença nas várias regiões do estado.

Em seguida, a Reunião do Conselho Deliberativo e Diretoria Plena



Dr. Alexandre Chieppe durante sua palestra

trouxo as informações da SOMERJ, destacando-se a inauguração da nova sede e informações sobre a reforma estatutária, além de um panorama dos acontecimentos na área da saúde nos vários municípios do estado representados na platéia. O CREMERJ, através do seu presidente, Dr. Nelson Nahon, nos atualizou sobre as ações em relação à saúde pública, o lançamento do APP CREMERJ e da TV CREMERJ, bem como informações sobre o próximo pleito eleitoral da entidade. A FENAN, representada por seu presidente, Dr. Jorge Darze, nos fez um relato dos projetos de interesse da classe médica que tramitam nas casas legislativas federais e que são acompanhadas pela entidade e convidou a todos para participar do próximo Encontro Nacional das Entidades Médicas, em Brasília, no próximo mês de maio. Nosso anfitrião, Dr. Jorge Farha encerrou a reunião relatando os vários projetos em andamento em sua associação.

Toma posse novo diretório nacional do CBC



Novo Diretorio Nacional do CBC.

O Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) empossou sua nova diretoria, eleita para o biênio 2018-2019, em cerimônia realizada no dia 13 de janeiro, no Centro de Convenções do CBC. Segundo o novo presidente, Dr. Savino Gasparini Neto, que substitui o Dr. Paulo Roberto Corsi, seu maior desafio será dar continuidade ao trabalho e às conquistas da gestão anterior. Representando a SOMERJ estiveram presentes na solenidade o presidente Dr. Benjamin Baptista de Almeida e o diretor de Marketing e Empreendimentos José Ramon Varela Blanco.

“Em uma instituição nacional como o CBC, temos responsabilidades de norte a sul do Brasil, e o presidente que me antecedeu fez um belo trabalho de resgate dos estados que estavam sem representação expressiva. O meu grande desafio será manter essas conquistas e seguir com a inclusão dos estados, porque a situação no país é grave. Acredito que trabalhando, nós conseguiremos melhorar”, disse o Dr. Savino Neto.

Durante a Sessão Solene foi rea-

lizada a entrega de diploma a quatro novos Eméritos e também de novos membros Titulares. O novo membro Titular Alberto Bicudo Salomão foi designado para fazer a leitura do juramento. O ex-presidente do CBC, TCBC Heládio Feitosa de Castro Filho fez a saudação aos novos membros Eméritos, enquanto o novo ECBC Julio Cesar Beitler fez o discurso de agradecimento em nome de todo o grupo.

O presidente do CBC da gestão 2016/2017, TCBC Paulo Roberto Corsi, agradeceu o apoio de todo o Diretório Nacional e lembrou diversas realizações da sua gestão, como a implementação do primeiro planejamento estratégico da história do CBC, diversas modernizações na estrutura administrativa, a aprovação da residência médica para três anos, as parcerias com o Surgbook, Ircad, Instituto Lubek, FELAC, além da criação de novos serviços como a Página de Membro e do novo projeto de identidade visual para o logotipo do CBC.

Após a transmissão do cargo e entrega do colar presidencial, o ECBC



Paulo Roberto Corsi e Savino Gasparini, na transmissão do cargo de presidente do CBC.



Savino Gasparini, no momento de seu discurso como presidente do CBC

Savino Gasparini discursou pela primeira vez como presidente do CBC, iniciando pela apresentação dos integrantes do seu Diretório Nacional. O novo presidente do CBC destacou o orgulho de pertencer ao Diretório anterior e de ter acompanhado todas as realizações implementadas e destacou a motivação em enfrentar os novos desafios para a sua gestão.

Na ocasião, também foram empossados os vice-presidentes, Augusto Cesar Mesquita, Eivaldo Massazo Utiyama, José Marcus Raso Eulálio, Luiz Gustavo de Oliveira e Silva, Geraldo Ishak, Florentino de Araújo Cardoso, Jorge Pinho Filho, Izio Kowes, Bruno Moreira e Flávio Daniel Saavedra; a secretária geral, Elizabeth Gomes dos Santos; os secretários, Rafael Rodriguez Ferreira e Fabio Steven Leonetti; os tesoureiros, Pedro Eder Portari Filho e Helio Machado Vieira Junior; o diretor de publicações, Guilherme Pinto Bravo Neto; o diretor de Comunicação e Informação, Marcus Vinícius Dantas; e o diretor de defesa profissional, Luiz Carlos Von Bahten.

Palestra sobre Febre Amarela em Barra Mansa



Dr. Jose Luiz Ciuldin Braga (Diretor Tesoureiro SMBM), Dr. Mauricio S. Amaral Filho (Diretor Vice Presidente da SMBM), Dr. Eduardo Rafael Ulloa Candanoza (Palestrante), Dr. Luiz Antônio Roxo Fonseca (Diretor Presidente SMBM).

A Sociedade Médica de Barra Mansa realizou no dia 22/03/2018, as 19h30, em parceria com o Centro de Estudos da Casa de Saúde Santa Maria, em Barra Mansa, RJ, a palestra sobre “FEBRE AMARELA - orientações para os profissionais da saúde” proferida pelo infectologista Dr. Eduardo Rafael Ulloa Candanoza.



Dr. Roberto Sacilotto é o novo presidente da SBACV



O cirurgião vascular Dr. Roberto Sacilotto tomou posse na presidência da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), no dia 17 de fevereiro, em cerimônia realizada no Hotel Tivoli Mofarrej, em São Paulo. Estiveram presentes à solenidade o presidente da Associação Médica Brasileira, Dr. Lincoln Lopes Ferreira, a nova diretoria da SBACV, o

presidente da SBACV (2016/2017), Dr. Ivanésio Merlo, e todos os presidentes das Regionais da SBACV no Brasil. Após o discurso de posse, foi servido um jantar para os convidados.

Na oportunidade, o novo presidente da SBACV agradeceu à Associação Médica Brasileira e a seu presidente, Dr. Lincoln Lopes Ferreira, “pelo apoio e pela presença em nossa cerimônia de posse.” E prosseguiu: “Temos muitos desafios. O mundo mudou e nossa Sociedade precisa acompanhar os novos tempos e se modernizar. Preparar seus associados para um mercado competitivo e desleal, melhorar a formação da especialidade, pro-



porcionando aos jovens uma preparação completa. Tecnologias novas a cada dia fazem a diferença, mas para acompanhá-las precisamos ter melhores honorários.”

E concluiu: “Nesse sentido, precisamos de parceiros institucionais. Sozinho ninguém conquista nada. Nem um atleta individual. Ele precisa de uma equipe que o treine e o deixe em condições de chegar ao melhor resultado. Estou muito confiante que essa Diretoria realizará um grande trabalho! Quero contar com vocês!”

Menor exposição à radiação para você Imagens mais nítidas para o seu médico

A Clínica de Medicina Nuclear Villela Pedras completa 2 anos de experiência acumulada com o aparelho NM 530C, a mais moderna plataforma SPECT (cortes tomográficos) para avaliação da doença coronariana. Este equipamento permite uma maior acurácia nos estudos de cintilografia de perfusão miocárdica, sendo a Clínica a primeira instituição no Rio de Janeiro a dispor desta tecnologia.



Tradição
Tecnologia
Inovação
Confiabilidade

 **MEDICINA NUCLEAR**
VILLELA PEDRAS
DESDE 1954

Unidade Centro

R. México, 98 / 3º e 4º andares

Marcação de exames:

3511-8181 / 2220-4772

Unidade Leblon

R. Carlos Góes, 375 / 1º e 2º andares

Marcação de exames:

2529-2269



O diretor Administrativo-Operacional da Unimed Federação Rio, Gilson de Souza Lima, anuncia o curso de pós-graduação em cuidados paliativos que será oferecido pela cooperativa

Unimed Federação Rio

aposta na capacitação em cuidados paliativos

A Unimed Federação Rio iniciou um trabalho voltado a desenvolver a atenção em cuidados paliativos em suas 20 cooperativas fluminenses. Para isso, o primeiro passo foi a contratação de um especialista, em novembro de 2017, que vem recolhendo dados do estado para traçar um panorama acerca dos pacientes que podem fazer parte do programa. Além disso, já em maio deste ano, em parceria com a Faculdade Unimed, será iniciado um curso de pós-graduação in company sobre o assunto. O principal objetivo é que ao final do estudo haja profissionais capacitados em todas as Singulares para que sejam formadas células deste serviço.

Segundo o médico anestesiológico, intensivista e especialista em cuidados paliativos, Luiz Guilherme Soares, responsável pela implantação na Uni-

med Federação Rio, o conceito busca tratar pacientes e suas famílias sob diversos aspectos, não apenas os físicos relacionados à doença, mas também psicossociais e espirituais. “Apesar de a especialidade ter iniciado tratando pacientes com câncer, o conceito se expandiu para muitas outras doenças como, por exemplo, demência, insuficiência cardíaca e insuficiência renal crônica. Além disso, existe um grande sofrimento familiar, onde observamos elevados níveis de ansiedade e depressão, inclusive questões financeiras envolvidas, a chamada toxicidade financeira. Para tratar toda essa gama de problemas é preciso uma abordagem interdisciplinar. Assim, várias especialidades trabalham em conjunto para cobrir todos esses aspectos como médico, enfermeiro, assistente social, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo e até o capelão deve participar”, pontuou.

O médico explica que, quanto mais precoce começarem os cuidados paliativos, melhores os resultados. Assim o paciente pode receber uma atenção mais assertiva voltada à qualidade de vida e suporte aos seus familiares. “Grande parte dos custos na oncologia, por exemplo, acontece nos últimos meses de vida. Os pacientes fazem uma série de visitas à emergência, muitas vezes por causa de sintomas que podem ser facilmente tratados no ambulatório como a dor, além de inúmeras admissões hospitalares e óbitos em unidades de terapia intensiva. Os benefícios dos cuidados paliativos são relacionados então a modular a agres-



O médico anestesiológico, intensivista e especialista em cuidados paliativos, Luiz Guilherme Soares, explica sobre a evolução do conceito

sividade deste cuidado desproporcional e sem eficácia”.

Para o diretor Administrativo-Operacional da Unimed Federação Rio, Gilson de Souza Lima, cuidados paliativos é um assunto atual e de importante debate entre a classe médica devido a sua relevância no cenário atual, de envelhecimento da população brasileira. “Esta realidade traz doenças próprias às quais precisam ter um enfoque não apenas farmacológico, mas ver o paciente como um todo e oferecer uma terminalidade própria. Isso envolve vários aspectos como mostrar à família que nem sempre o tratamento mais caro é o melhor para sua qualidade de vida”, disse.



Além de humanizar o tratamento ao paciente e cuidar da dor do luto, o conceito é também uma importante ferramenta para controle de gastos às cooperativas. Para a Unimed Federação Rio, este é um tema estratégico porque os recursos médicos e financeiros são finitos e, assim, os tratamentos precisam ser mais bem administrados. “Dispor de 160 mil reais com o paciente dentro do CTI para viver os últimos meses sem agregar nada à sua qualidade de vida, ao contrário, trazer sofrimento à família que mudará toda sua rotina e, ao final de 40, 60 dias perder seu ente querido, não é o melhor para ninguém. Assim, a questão não é exatamente a economia para a operadora porque quem paga a conta são os outros beneficiários já que, com o aumento da sinistralidade, cresce o reajuste. Estamos falando em busca da medicina de antigamente. Quando não podemos curar, chega uma hora que nem aliviar mais a dor, então o que nos resta é aliviar o sofrimento. O

paciente vive mais e morre mais feliz”, ressaltou Lima.

O médico especialista Luiz Guilherme Soares, explica que as Unimeds do estado têm demonstrado interesse à adesão ao programa. Segundo ele, este é momento de levantamento dos dados que foram iniciados pela oncologia, responsável pelo consumo de cerca de 7% dos recursos das operadoras fluminenses, sendo um valor significativamente alto. “Hoje, temos um sistema desenhado para o hospital, o que é um desperdício de recursos e o paciente não recebe tratamento adequado, pois morre com dor e sofrimento e a família não tem suporte. Em termos de custos, a ideia é economizar até 30% com a implantação deste modelo de atendimento”.

Apesar dos cuidados paliativos terem ficado mais conhecidos no final da década de 60, na Inglaterra, e ser um assunto consolidado na Europa e países como Canadá, no Brasil, entretanto,

este conceito começou a ser mais utilizado nos anos de 1990. No Estado do Rio de Janeiro, o assunto ainda é pouco massificado. Com isso, para mudar esta realidade, a Unimed Federação Rio é pioneira no sentido de incentivar a expansão deste modelo da gestão entre as operadoras fluminenses.

Desenvolvido pela Faculdade Unimed, a Unimed Federação Rio oferecerá uma pós-graduação em Cuidados Paliativos, a partir de maio deste ano, para 40 alunos entre médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos cooperados das 20 Unimeds fluminenses, sendo duas vagas por Singular. O curso terá duração de 18 meses, com aulas uma vez por mês, às sextas-feiras e sábados, na sede da cooperativa. “A partir desta primeira turma, o objetivo é que ao final do curso haja sementes em cada uma das Unimeds e, assim, em todas exista célula com uma nova cultura em cuidados paliativos”, afirmou o diretor Gilson Lima.

PREOCUPADO COM IMPOSTO DE RENDA ?



CONTHÁBIL
assessoria



2621-1000

Evento

Inauguração da nova sede da SOMERJ no centro do Rio de Janeiro



Dra. Kassie Regina Neves Carginin, Dr. Luiz Antônio Roxo Fonseca, Dra. Zelina Maria da Rocha Caldeira, Dr. Benjamin Baptista de Almeida, Dra. Marília de Abreu e Silva, Dra. Catia Helena de Paiva Fernandes, Dra. Carmem Lúcia Garcia de Sousa, Dr. José Ramon Varela Blanco e Dra. Ilza Boeira Fellows.

No começo de Abril a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (SOMERJ) ganhou uma nova sede. E agora está com seu escritório aberto para atendimento na Avenida Franklin Roosevelt, no Centro do Rio. A mudança da antiga casa em Botafogo para o sexto andar do prédio 84, aconteceu após um mês e meio de obras e adaptações. As boas vindas contou com um coquetel para os representantes de várias instituições, além de uma visita pelas salas e muita conversa e projetos futuros.

As salas são 100m² divididos em quatro ambientes: sala da diretoria, sala de reunião, administrativo e sala de eventos, além de um pequeno hall de entrada, cozinha e dois banheiros. O presidente da SOMERJ, Dr. Benjamin Baptista de Almeida, agradeceu publicamente aos presentes na inauguração.

“Pegamos a estrutura parcialmente bem feita no final de janeiro e demoramos pouco mais de um mês para deixar tudo pronto. Pensamos em um ambiente de trabalho sem luxo, mas com conforto, e com espaços independentes com ar condicionado e luz com comandos próprios. Isso vai gerar uma economia muito significativa dos custos no final do mês em comparação com a sede antiga”, comentou.

Membros da diretoria da SOMERJ estavam muito felizes na recepção, que aconteceu das 17h às 19h. A vice-presidente da SOMERJ, Dra. Ilza Fellows, explicou o avanço que essa mudança física trará para a associação. “Na realidade foi um pensamento do nosso presidente para termos um espaço mais adequado e otimizado, mas que também fosse economicamente viável. Desenhado especificamente para essa atividade é mais central para a proposta da SOMERJ.



Dr. Rômulo Capello Teixeira, Dr. Benjamin Baptista de Almeida, Sr. Claudio Salvador Gerente da Agência Sicredi-Botafogo, Sr. Sandro Magalhães Gerente de Negócios Pessoa Jurídica Sicredi-Rio e Sr. Rui André Steffens Diretor executivo-Sicredi-Rio.



Dr. José Estevam da Silva Filho, Dr. César Danilo Angelin Leal, Dr. Fernando da Silva Moreira e Dr. Carlindo de Souza Machado e Silva Filho.

Evento



Dr. Luiz Antônio Roxo Fonseca, Dra. Zelina Maria da Rocha Caldeira, Dra. Ilza Boeira Fellows e Dra. Carmem Lúcia Garcia de Sousa.



Dra. Kassie Regina Neves Carginin, Dr. Luiz Antônio Roxo Fonseca, Dr. José Ramon Varela Blanco, Dr. Nelson Nahon, Dr. Benjamin Baptista de Almeida, Dr. Rômulo Capello Teixeira e Dr. César Danilo Angelin Leal.

Antes era uma casa parcialmente adaptada e está muito melhor”, comentou a também secretária geral da Associação Médica Fluminense (AMF) e diretora geral do Complexo Hospitalar de Niterói (CHN).

O secretário geral da SOMERJ, Dr. Rômulo Capello Teixeira, reforçou a ideia da mudança. “A decisão foi colegiada da diretoria e o espaço foi pensando com uma otimização grande e dinâmica de trabalho melhor. Fácil de manutenção, espaços que nos interessam, com todo o conforto que nossos associados merecem e precisam”, simplificou. O diretor de marketing e empreendimentos da SOMERJ, Dr. José Ramon Varela Blanco, comentou que o ambiente novo renova o trabalho da equipe. “Apesar de todas as dificuldades que vive o ambiente associativo, pois só tem verba da contribuição dos associados, a satisfação é muito grande em concluir essa etapa. A casa era muito antiga com problemas de infiltração e de dois andares e agora está

tudo muito fácil de acessar”, pontuou o também ex-presidente da SOMERJ.

O Dr. Carlindo Machado também foi presidente da SOMERJ na gestão de 2005 a 2011 e comentou sobre o novo empreendimento. “Esse novo espaço é mais funcional e agradável com um grande avanço para a classe”, comentou. A presidente da Associação Médica Fluminense, Dra. Zelina Caldeira, também parabenizou a atual direção pelo novo espaço. “Cruzei a ponte para prestigiar a nova sede e as instalações estão lindas, tudo de muito bom gosto, a decoração e a climatização estão ótimas”, comentou. O diretor executivo do SICRED Rio, Rui André Steffens, também prestigiou a inauguração da nova sede. A instituição financeira cooperativa tem parceria com a SOMERJ há 7 anos e ele frisou a importância de ter uma proximidade com seus associados, o que é muito importante para a instituição.

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ), Dr. Nelson Nahon, também foi ao evento e ressaltou a importância da saúde pública e a suplementar estas serem fortalecidas em prol do atendimento para a população. “O importante é que a SOMERJ precisa cada vez mais se revitalizar e crescer como tem feito. “Na situação que o Brasil e o Rio de Janeiro vivem hoje, com a crise profunda da saúde, é fundamental o fortalecimento de todas as entidades, sindicatos e associações de bairros.” A união desses órgãos deve ser em luta da defesa da saúde pública e suplementar de qualidade com condições dignas de trabalho para

que tenhamos condições de fazer nosso trabalho de uma forma ética”, pontuou.

Representantes de instituições de outras regiões como Centro Sul, Barra do Piraí e Barra Mansa, por exemplo, também prestigiaram a nova direção da SOMERJ. A vice-presidente da regional Centro Sul, Dra. Cátia Helena Fernandes, explicou que o ambiente é mais agradável e deixa o médico se sentir em casa. “Além disso ele sabe que tem uma representatividade e que a associação



Momento do descerramento da placa comemorativa



Placa comemorativa



Vista parcial da nova sede da Somerj

está lá para proteger, ajudar e amparar os médicos”, sintetizou. A Dra. Carmem Garcia, vice-diretora da Associação Médica de Barra do Piraí, frisou também a qualidade do ambiente para os funcionários que trabalham na sede da SOMERJ. “Achei lindo, enorme e muito bem dividido. A parte para os funcionários se alimentarem proporciona uma qualidade no trabalho e isso é maravilhoso”, resumiu. O presidente da Associação Médica de Barra Mansa, Dr. Luiz Antônio Roxo, frisou essa união entre as instituições. “Achei uma maravilha a nova sede e é muito bom reencontrar amigos nesse evento. A unidade antiga nem pode ser comparada com essa nova”, lembrou.

Apneia obstrutiva do sono



Dr. Marcos Rogério Leal de Almeida

Vice-Presidente da Sociedade de Otorrinolaringologia do Rio de Janeiro

Há aproximadamente 20 anos, deu-se início no Brasil a uma prática multidisciplinar onde as especialidades médicas como a Otorrinolaringologia, Cardiologia, Neurologia e também a Odontologia passaram a interagir com o objetivo de tratar melhor os pacientes com o quadro principal de SAOS (Síndrome da apneia obstrutiva do sono).

Anteriormente, chamava-se atenção para o fato de que muitos desses pacientes tinham uma relação direta com a hipertensão e a obesidade.

Em nossa especialidade, afirmávamos que a SAOS seria uma das principais causas da hipertensão. No entanto havia uma certa desconfiança por parte dos colegas de outras especialidades

Guille Minault dizia que a SAOS tinha uma relação direta com as síndromes metabólicas, desencadeando risco cardiovascular e AVC.

O estudo de coorte de Wisconsin avaliou, durante 18 anos, 1.522 indivíduos adultos com idade entre 30 e 60 anos, tendo como resultado 80 óbitos, sendo que 31% por causas cardiovasculares e AVC estavam ligados ao SAOS.

Siman Tirakis avaliou também um grupo de pacientes com SAOS moderada e grave que, após tratados, apresentaram melhoras significativas

das arritmias e das bradicardias. Logo, chegamos a conscientização da real gravidade da doença.

A polissonografia (exame do sono) foi, e ainda é, a base dos estudos e o exame principal para termos a conscientização das condições reais desses pacientes. A associação com as alterações clínicas, metabólicas, anatômicas e morfológicas, passou a dar um norte a esses pacientes.

Hoje temos a obesidade como um grande vilão, fator desencadeador, em especial no sexo masculino, na idade avançada e também na meia-idade, com IMC acima de 40 kg por metro quadrado com prevalência de 90% tendo essa doença, causando redução do volume pulmonar, aumento dos níveis de leptina e grelina acarretando aumento cada vez maior do apetite.

Sendo assim, temos condições de amenizar o grau de sofrimento desses pacientes, tratando as alterações metabólicas, corrigindo as alterações anatômicas, em especial nas vias aéreas superiores, como o nariz e a cavidade oral, proporcionando grande melhora na qualidade do sono para aqueles que optarem, como forma de tratamento, pelo uso do CPAP (equipamento utilizado no tratamento da apneia) melhorando a aceitação do paciente com esse aparelho, pois com a obstrução nasal há dificuldade para o uso do mesmo.

Uma outra análise importante está nas alterações metabólicas. Os estudos demonstram que pacientes com altas taxas metabólicas, como por exemplo no lipidograma, apresentarão aumento nos resultados da polissonografia e conseqüentemente na qualidade do sono. Em contrapartida, ao corrigir tais alterações haverá diminuição nos resultados da polissonografia, pois estamos diante de uma relação diretamente proporcional entre alteração metabólica e SAOS.

Hábitos na ingestão de alimentos noturnos em demasia têm impacto também na qualidade do sono, em razão da metabolização ser mais lenta. Com orientação correta dos hábitos alimentares podemos melhorar significativamente a qualidade do sono desses pacientes.

A SAOS é um distúrbio frequente e debilitante, mas potencialmente tratável. Atualmente existem evidências clínicas, nem sempre altamente significativas, porém suficientemente consistentes sobre o envolvimento da SAOS com o sistema cardiovascular, arritmias, ICC, AVC Isquêmico, AVC hemorrágico e síndromes metabólicas. Isto implica em uma maior responsabilidade médica no reconhecimento da SAOS, suas conseqüências e possibilidades terapêuticas, pois estamos diante de um problema de saúde pública.



Dr. Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ

Notícias do CREMERJ

Teresópolis: secretaria municipal omite casos de febre amarela

O CREMERJ adverte aos profissionais da saúde e a população do surto de febre amarela em Teresópolis, na Região Serrana. Segundo informações recebidas pelo Conselho, a cidade teve 22 casos de suspeita da doença. Desses, quatro foram descartados. Já foram confirmados cinco pacientes com febre amarela e dois óbitos. Outra pessoa encontra-se em estado grave, internada no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), da Fiocruz.

A Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis vem omitindo dados atualizados sobre a febre amarela. Segundo o presidente do CREMERJ, Nel-

son Nahon, os gestores negligenciam a gravidade da doença.

“É de extrema falta de ética e responsabilidade a atitude da secretaria. A divulgação de casos suspeitos alerta a população para a importância da vacinação e ajuda a categoria a identificar mais facilmente os sintomas da febre amarela”, disse Nahon.

O CREMERJ promoveu ainda, no dia 8 de fevereiro, uma palestra no auditório do Hospital São José, em Lucas, Teresópolis. O objetivo do encontro foi debater, com médicos das unidades locais, a melhor estratégia para o enfrentamento da doença, que tem tido surtos em todo o Estado do Rio.

Reunião na defensoria debate situação dos hospitais federais

O déficit de profissionais de saúde nos hospitais e institutos federais foi debatido, no dia 1º de fevereiro, em uma reunião entre o defensor público federal Daniel Macedo, representantes do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) do Ministério da Saúde e membros do CREMERJ. Foi constatado que a situação de recursos humanos não melhorou, mesmo após a Justiça determinar a renovação de contra-

tos temporários. O cenário de todas as unidades federais foi ilustrado por representantes do corpo clínico do Hospital do Andaraí, presentes no encontro, que corroboraram o relato da última fiscalização do CREMERJ: falta de médicos e superlotação fazem parte do dia a dia.

Em dezembro de 2017, o diretor Alessandro Magno Coutinho garantiu ao CREMERJ que o Ministério da

Saúde lançaria um novo certame para contratação de profissionais temporários para os hospitais federais, assim como respeitaria a decisão judicial sobre a renovação de contratos. Desta vez, na Defensoria Pública da União, os representantes do DGH reconheceram que o edital ainda não foi publicado, como fora prometido, e relataram que foram renovados 203 contratos temporários, sendo 78 de médicos, vencidos a partir de novembro do ano passado.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, questionou as renovações baseadas na decisão judicial sobre a ação proposta pelo CRM e pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN-RJ):

“A decisão judicial apenas determina a renovação dos contratos para manutenção de pessoal. Ela não coloca prazos. Muitos profissionais tiveram os contratos vencidos em 2016 e 2017, mas só foram renovados pelo DGH os que venceram a partir de 1º de novembro de 2017. Os hospitais continuam com déficit, e não vemos o novo certame, que foi prometido para dezembro e, depois, para janeiro. Já estamos em fevereiro”, disse Nahon.

O diretor do DGH afirmou que o edital já foi aprovado pelo Ministério do Planejamento, mas não há previsão para publicação da portaria. Segundo ele, a quantidade ideal de profissionais para que as unidades federais funcionem bem é de 5.779. Hoje, existem 3.453 profissionais atuando nos hospitais, o que aponta um déficit de 2.326.

“Estamos há cinco anos sem con-

curso, e as aposentadorias não estão sendo consideradas. É preciso identificar o déficit real dos hospitais para ver se esse certame realmente dará conta do que é necessário”, disse Daniel Macedo.

Outra pauta abordada na reunião foi a situação do Hospital Federal do Andaraí. A fiscalização do CREMERJ constatou o grave déficit de profissio-

nais, assim como a ausência de diretor médico e chefe de emergência, setor que está superlotado: são oito vagas, mas havia 20 pacientes internados, sete deles em assistência ventilatória. No dia em que o Conselho visitou a unidade, sete pacientes estavam internados em poltronas na sala de hipodermia, entre eles idosos com câncer. Por outro lado, os cinco leitos de CTI

estão fechados, porque não há médicos para atendê-los.

“É uma situação calamitosa! E ninguém se responsabiliza. Não cabem mais essas conversas administrativas que só tratam de números quando temos essas pessoas morrendo nas emergências por total falta de condições de atendimento”, comentou o diretor do CREMERJ Gil Simões.

CREMERJ fiscaliza nova emergência do HFB

O CREMERJ e a Defensoria Pública da União (DPU) realizaram uma fiscalização na nova emergência do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) no último dia 28, quando a ala foi inaugurada. Apesar de ter sido ampliado e equipado, o setor não está funcionando com capacidade total devido à falta de médicos e outros profissionais de saúde. Entidades e representações médicas promoveram um ato, em frente à unidade, em defesa do HFB e de outros hospitais federais do Rio, que também sofrem com a escassez de recursos humanos. O presidente do CRM, Nelson Nahon, e o defensor público federal Daniel Macedo participaram da manifestação.

Segundo levantamento apresentado pela direção do HFB, são necessários 900 profissionais para que a emergência funcione de maneira plena. Desse montante, 131 são médicos. Devido ao quadro desfalcado, só 20 de um total de 63 leitos estavam disponíveis no setor.

“Oficialmente, temos 71 médicos na emergência. É a mesma equipe que atuava no espaço que tinha 800 m², com capacidade para 28 leitos, e agora possui 3 mil m² e 63 leitos. A tendência é que a procura por atendimento seja ainda maior do que antes, e isso tem deixado os profissionais preocupados em conseguir prestar assistência a todos”, disse o médico Júlio Noronha, do HFB.

De acordo com Daniel Macedo, o Ministério da Saúde (MS) descumpriu o acordo firmado com a 11ª Vara Crimi-

nal Federal do Rio que estabelecia que a emergência só poderia ser reaberta com toda a estrutura necessária, incluindo insumos, mobiliário e pessoal. O defensor adiantou que vai entrar com uma petição na Justiça solicitando multa diária ao ministro da Saúde, ao ministro do Planejamento, ao secretário de Atenção à Saúde do MS e ao secretário executivo do Ministério do Planejamento. Macedo também pretende entrar com representação contra os quatro pelo crime de desobediência à ordem judicial e por improbidade administrativa.

“É inadmissível uma emergência desse porte ser inaugurada com restrição de atendimento por falta de profissionais. Vivemos um momento de grave crise na saúde pública do Rio de Janeiro, e o HFB poderia dar um bom suporte ao estado e ao município. Se isso não for resolvido o mais rápido possível, a unidade vai voltar ser o caos que era. Em pouco mais de duas semanas, o hospital não vai conseguir aguentar a demanda”, alertou o defensor.

Nelson Nahon lembrou que, em novembro de 2017, a Justiça acatou o pedido do CREMERJ, feito por meio de ação civil, de renovação imediata de contratos temporários de médicos e enfermeiros devido ao déficit dos profissionais em toda a rede federal do Rio, enquanto o MS não realiza concurso público. Entretanto, o Ministério da Saúde não cumpriu a determinação. O CRM deu entrada na solicitação em conjunto com o Con-

selho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (COREN-RJ) e com apoio da Comissão Externa da Câmara dos Deputados.

“Essa ação é vitoriosa e está em vigor, mas o Ministério da Saúde desrespeita a decisão da Justiça. É necessário e urgente que o governo federal renove os contratos, porque o déficit no HFB e em toda a rede é absurdo. A população não pode ficar desassistida nem os profissionais trabalharem em condições inadequadas por conta da falta de ação desses gestores”, acrescentou Nahon.

Além de profissionais para a emergência, o corpo clínico alertou, em carta enviada ao CREMERJ, para a necessidade de contratação para a reabertura de leitos de retaguarda, usados após o atendimento dos pacientes na emergência. São necessários recursos humanos na unidade coronariana, na pediatria, na enfermaria de cuidados paliativos, na enfermaria de pacientes com câncer de emergência, na UTI pediátrica, na UTI neonatal e nos serviços de hemodinâmica, urologia e cardiologia. A necessidade é de cerca de 190 pessoas.

Mais de R\$ 20 milhões na construção

As obras da nova emergência do HFB duraram seis anos e consumiram, aproximadamente, 21 milhões dos cofres públicos. Antes, o setor funcionava em contêineres e era conhecido como “emergência de lata”. Segundo dados da DPU, foram gastos mais de R\$ 25 milhões no aluguel das estruturas.

CRM ganha ação contra curso ilegal de formação em homeopatia



O CREMERJ, através da Comissão de Defesa das Prerrogativas Médicas (Codeprem) ganhou, no dia 15 de março, ação no Tribunal Regional Federal (TRF) da 2ª Região contra o Instituto Tecnológico Hahnemann, cujo nome fantasia é Homeobrás, que oferecia um curso de Formação em Ciência da Homeopatia de forma ilegal.

Para o coordenador da Codeprem, Aloísio Tibiriçá, a prática da homeopatia envolve um conjunto de técnicas de promoção de saúde através de diag-

nóstico e terapias, que se caracterizam como ato médico.

“A homeopatia é uma especialidade médica reconhecida, que só pode ser exercida por quem possui formação médica e que esteja regularmente inscrito no Conselho Regional de Medicina do local de atuação”, disse Aloísio Tibiriçá.

O TRF da 2ª Região decretou que a Homeobrás não pode mais promover o curso por profissionais não médicos, visto que a especialização era destinada a profissionais de qualquer área de atuação, de nível superior ou médio. Os responsáveis por ministrar as aulas do curso também não possuíam formação em medicina.

“Essa é mais uma importante vitória do Conselho do Rio, que está atento a prática da medicina por não médicos”, salienta o presidente do CRM, Nelson Nahon.

Volta Redonda CREMERJ é contra o fechamento do Hospital Vita



O CREMERJ apoia o corpo clínico do Hospital VITA, de Volta Redonda, na luta contra o fechamento da unidade.

Com forte atuação no município e na região, a unidade, que conta com 340 médicos, também faz atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e oferece diferentes métodos diagnósticos e especialidades variadas, sendo referência em cirurgias cardiovasculares e procedimentos de hemodinâmica. A manutenção do Hospital VITA é importante para a população não só de Volta Redonda, mas de todo o Sul Fluminense.

Agenda SOMERJ - 2018

JANEIRO

Dia: 12 - 10h – Reunião de Diretoria (Dr. Benjamin, Dr. Cesar Danilo, Dr. Rômulo, Dr. José Ramon e Dra. Kassie)

Dia: 13 - 19h – Posse da Nova Diretoria do Colégio Brasileiro de Cirurgiões - CBC (Dr. Benjamin, e Dr. José Ramon)

Dia: 19 - 10h – Reunião de Diretoria (Dr. Benjamin, Dr. Cesar Danilo, Dr. Rômulo, Dr. José Ramon e Dra. Kassie)

Dia: 26 - 10h – Reunião de Diretoria (Dr. Benjamin, Dr. Cesar Danilo, Dr. Rômulo, Dr. José Ramon e Dra. Marília)

FEVEREIRO

Dia: 02 - 10h – Reunião de Diretoria (Dr. Benjamin, Dr. Cesar Danilo, Dr. Rômulo, Dra. Kassie e Dr. Benito)

Dia: 16 - 10h – Reunião de Diretoria (Dr. Benjamin, Dr. Cesar Danilo, Dr. Rômulo, Dr. José Ramon)

Dia: 23 - 10h – Reunião de Diretoria (Dr. Benjamin, Dr. Cesar Danilo, Dr. Rômulo, Dr. José Ramon e Dra. Kassie)

Dia: 28 - 20h – Reunião na SOMEI (Dr. Benjamin, Dr. Rômulo)

MARÇO

Dia: 02 - 10h – Reunião de Diretoria (Dr. Benjamin, Dr. Cesar Danilo, Dr. Rômulo, Dr. José Ramon e Dra. Kassie)

Dia: 06 - 10h – Reunião na SOMEDUC com o UNICRED - (Dr. Benjamin)

Dia: 06 - 19h – Reunião com Sociedades de Especialidades e Associações Médicas.

20h – Assembleia Geral de Convênios – CREMERJ - (Dr. Benjamin e Dr. Rômulo)

Dia: 09 - 10h – Reunião de Diretoria (Dr. Benjamin, Dr. Cesar Danilo, Dr. Rômulo, Dr. José Ramon e Dra. Kassie)

Dia: 10 - 10h – Reunião do Conselho Deliberativo da SOMERJ na sede da SMCRJ com Palestra Científica ministrada pelo

Dr. Alexandre Chieppe, sobre o tema: Ações de Vigilância e Controle da Febre Amarela no Rio de Janeiro (Diretoria e Filiações)

Dia: 16 - 10h – Reunião de Diretoria (Dr. Benjamin, Dr. Rômulo, Dr. José Ramon)

Dia: 16 - 19h30 – Reunião com a

Comunidade Médica de Nova Friburgo, na Associação Médica Local – (Dr. Benjamin)

Dia: 22 - 20h – Palestra sobre Febre Amarela na Associação Médica de Barra Mansa (Dr. Luiz Antonio Roxo)

Dia: 23 - 10h – Reunião de Diretoria (Dr. Benjamin, Dr. Rômulo, Dr. José Ramon)

Dia: 28 - 19h30 – Reunião na SOMEI – Sociedade Médica da Ilha do Governador (Dr. Benjamin e Dr. Rômulo)
Palestras sobre:

• Prontuário Médico Físico

Palestrante: Dr. Renato Graça
Primeiro Vice-Presidente do CREMERJ e Coordenador da Educação Médica Continuada do CREMERJ)

• Prontuário Médico Eletrônico

Palestrante: Dr. Eduardo Marques
Coordenador da Câmara Técnica de Informática Médica e Telemedicina da Saúde do CREMERJ)

Ministério da Saúde nega déficit em Hospitais Federais



A renovação dos contratos temporários dos médicos da rede federal e a realização de concurso público foram os temas da reunião realizada na sede do Departamento de Gestão Hospitalar do Núcleo do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (DGH-NERJ) em 12 de março. A expectativa das entidades presentes era a apresentação de um cronograma para a convocação de profissionais além da comunicação de uma data para o certame. No entanto, o secretário de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde (MS), Francisco de Assis Figueiredo, voltou a afirmar que o déficit em toda a rede é de menos de 150 médicos, e que somente esse nú-

mero será convocado.

O CREMERJ, a Frente em Defesa dos Institutos e Hospitais Federais do Rio de Janeiro, o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (SinMed-RJ), a Federação Nacional dos Médicos (FENAM), a Federação Nacional de Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (FENAPS) e representantes do corpo clínico do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) participaram do encontro e se posicionaram contra as afirmações do representante do MS.

“O que vimos nesta reunião foi um absurdo. Uma total falta de responsabilidade com a saúde da população”. O se-

cretário insistiu que o estudo encomendado pelo MS está correto e que a rede carece de pouquíssimos profissionais. Mas essa não é a realidade encontrada nos seis hospitais federais e nos três institutos localizados no Rio de Janeiro.

Um documento entregue ao CREMERJ pelo ex-diretor do HFB, Gilson Max, apontou que, somente para a nova emergência, são necessários 160 médicos. Para os leitos de retaguarda, mais 190. Nelson Nahon, presidente do CREMERJ chamou a atenção que somente nessa unidade o déficit já supera o estudo do MS”.

O defensor público da União, Daniel Macedo, informou que vai solicitar ao MS o levantamento feito pelo Hospital Sírrio-Libanês. Ele também vai requisitar aos diretores dos hospitais a relação da necessidade de recursos humanos em cada serviço e confrontar com a lista do ministério.

O secretário de Assistência à Saúde anunciou, durante a reunião, que vai convocar profissionais para a emergência do HFB, inaugurada em 28 de fevereiro sem pessoal suficiente para fazer o atendimento. Francisco de Assis Figueiredo não informou o quantitativo, a forma de contratação nem quando eles começariam a trabalhar.

Também estavam presentes: o diretor do DGH, Alessandro Magno Coutinho; o coordenador geral de Assistência do Departamento de DGH, Luiz Augusto Viana; e o coordenador de Administração do DGH, André Tadeu de Sá.

Feriado da Independência nos Emirados Árabes



03 / 09 / 2018 - 7 noites

O programa inclui:

Passagens aéreas internacionais em classe econômica (consulte condições de upgrade para classe executiva e primeira);
05 noites de hospedagem em Dubai com café da manhã no hotel;
02 noites de hospedagem em Abu Dhabi com café da manhã no hotel;
City Tour em Dubai e Abu Dhabi com guia em português;
Acompanhamento de guia profissional brasileiro durante a viagem (mínimo de 15 passageiros);
Todos os traslados.

Contato:

R. Cel. Moreira César, 229 / Lj. 216 - Icaraí - Niterói - RJ - Horário: de 2º a 6º de 9h às 18h - Sáb. de 9h às 13h
(21) 3674-3008 / 3674-3009 - (21) 98102-4372 whatsapp - niteroi@travelmate.com.br

Entrada de
US\$ 598

+ 10 X de
US\$ 140
Taxas não incluídas

ou Total de
US\$ 1.998

TrXveIMATE
INTERCÂMBIO & TURISMO



SE A SUA CARREIRA NÃO PARA A FORMAÇÃO CONTINUA

PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA

FAÇA SUA INSCRIÇÃO

0800 940 7594
ipemed.com.br/pos

7 motivos para estudar na melhor faculdade particular em ofertar cursos de Pós-Graduação médica

1. Professores especialistas, mestres e doutores.
2. Oportunidade de atualização no exterior (Miami e Boston-EUA).
3. Acesso aos e-books das editoras: Artes Médicas, Artmed, McGraw Hill, Bookman e Penso
4. Assessoria para o aluno apto a se inscrever para a Prova de Título de Especialista, conforme edital da especialidade.
5. Alta taxa de aprovação de alunos aptos que se submeteram à Prova de Título de Especialista.
6. Certificado de Conclusão de Programa de Pós-Graduação *lato sensu* emitido pela Faculdade IPEMED, credenciada com conceito 4 (IGC – índice Geral de Curso) pelo MEC.
7. Ambulatórios próprios e parcerias com hospitais públicos e privados.

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM

ALERGOLOGIA | CARDIOLOGIA | DERMATOLOGIA | ENDOCRINOLOGIA
GASTROENTEROLOGIA | GERIATRIA | NEUROLOGIA | PSIQUIATRIA | REUMATOLOGIA | ESTIN

Siga a IPEMED:



BELO HORIZONTE | BRASÍLIA | RIO DE JANEIRO
SALVADOR | SÃO PAULO | MIAMI



IPEMED
FACULDADE IPEMED DE CIÊNCIAS MÉDICAS

História da Medicina

De todos os bens que um ser humano possui nenhum lhe pertence, de modo tão íntimo e definitivo, quanto o próprio corpo.

O estudo da história da medicina, efetivamente, dá poucas contribuições à farmacologia e à cirurgia ou anatomia. Que importância pode ter a terapêutica egípcia para o tratamento das cólicas infantis, se a tecnologia moderna está, a rigor, milênios à frente? E o que importa saber que André Vesale arriscava a própria vida ao desafiar o obscurantismo da época com suas dissecações de cadáveres? Afinal, a anatomia moderna, com seus poderosos instrumentos, pode de forma espetacular prescindir das descobertas primeiras de Vesale.

Vista assim a história da medicina parece vazia de aplicações práticas e assume apenas um assunto acadêmico, sem valor do ponto de vista científico. Mas a resposta a isso é de certo modo igual à que se pode dar às objeções formuladas contra o estudo da história política. Se encarmos a história da medicina como simples evocação de fatos curiosos e pitorescos, o valor da matéria será apenas anedótico. Mas a abordagem vai muito além disso. Quando Pasteur refutou a concepção milenar da geração espontânea, influenciou os procedimentos médicos dos séculos seguintes. Quando Oswaldo Cruz erradicou a febre amarela do Rio de Janeiro, definiu a responsabilidade governamental pelo saneamento básico.

A história da medicina, portanto, é sobretudo uma história das atitudes mentais do homem em relação aos problemas da saúde, com concepções influenciadas por fatores culturais e científicos. A história da medicina coloca em cheque permanente todas as concepções vigentes e, dessa maneira, contribui para o aperfeiçoamento constante da ciência.

J. Lister e F. Terrier

Londres, meia noite. Um homem passa mal e manda chamar com urgência o melhor médico. Lord Lister chega, examina com todo o cuidado o paciente e, muito sério, pergunta: “O senhor já fez testamento?” O homem torna-se pálido: “Meu Deus, é tão



grave assim?”. “Mande chamar um tabelião e duas testemunhas”, continua o médico, imperturbável. “É mesmo tão urgente?”, ainda insiste o homem. “É, de fato”, responde Lister, “não quero ser o único tolo a ser chamado por nada numa noite destas”. Esta amostra do fleumático humor britânico ilustra bem a personalidade de Joseph Lister, nascido em Londres no dia 5 de abril de 1827. Filho de uma família de quacres, desde criança decidiu tornar-se cirurgião.

Esta é a época em que o problema da anestesia provoca numerosas polêmicas devidas a princípios religiosos. Na Inglaterra, os piores adversários da anestesia são os calvinistas escoceses. Quando Simpson demonstra, diante da Sociedade Cirúrgica de Edimburgo, a 10 de novembro de 1847, as vantagens do uso de clorofórmio no parto, encontra séria resistência de vários chefes de comunidades religiosas. Alegavam que as palavras do Gênese eram bem claras. O Senhor havia dito a Eva: “Darás à luz com dor”. Somente a dialética de Simpson, bom conhecedor das Escrituras, consegue achar uma saí-

da: “O Senhor fez com que um pesado sono se apoderasse de Adão e este dormiu. E Ele lhe tirou uma costela”.

Nesse clima, onde o pensamento religioso vale mais que a ciência, Lister inicia os primeiros passos como cirurgião – exatamente no Hospital de Glasgow, que por razões de economia não cumpria as mais elementares regras higiênicas. Em pleno século XIX, portanto, o cirurgião ainda não suava máscara, gorro ou luva. Os mais experimentados, com a velha casaca cheia de manchas de sangue e crostas de pus, olhavam com desdém a superioridade do recém-chegado que usava uma casaca “ainda limpa”. Muitas vezes, efetuava-se uma cirurgia de amputação na mesma mesa onde há alguns minutos se tinha feito uma necropsia de um paciente morto por tuberculose. As “doenças dos hospitais” – septicemia, tétano e erisipela – liquidavam inúmeros pacientes.

Os trabalhos de Lister

Quando o professor de química em Glasgow, Thomas Andersen, mostra a Lister os primeiros trabalhos de Pasteur sobre fer-



mentação e putrefação, o médico imagina imediatamente que a supuração das feridas também poderia ser resultado da ação de microrganismos. Procurando um remédio para o mal, Lister recorda-se de que o ácido fênico tinha sido usado com sucesso no tratamento de águas em Carlisle. Ensopa com o preparado uma fratura exposta, colocando por cima um penso também encharcado de ácido fênico. A mistura de sangue e ácido forma uma crosta espessa e a infecção não se manifesta. Por dois anos Lister testa o método, e em 1867 publica, no *Lancet*, famosa revista inglesa de cirurgia, um artigo em que ilustra a técnica de seu novo tratamento. Ainda nesse ano, lê para a Associação Médica Britânica uma comunicação sobre o Princípio da Antissepsia.

A comunicação é quase um escândalo, mesmo porque Lister já era malvisto pelos conservadores por ter ousado assumir posição ao lado de Pasteur contra a tão discutida teoria da “geração espontânea”. O mesmo Simpson que propusera a anestesia com clorofórmio agora se torna contrário à inovação, isto é, à descoberta, afirmando que os microrganismos causadores de septicemia não passavam de “fungos químicos”. Em sua campanha contra Lister, descobre na França um farmacêutico, Jules Lemaire, que havia proposto em 1860, de maneira genérica, o mesmo uso para o ácido fênico. Simpson chega a acusar Lister de ter roubado a ideia de Lemaire. Na verdade, a ideia de Lister não é bem entendida por todos. Tratava-se de impedir o contato de microrganismos com as

feridas – e para isso o ácido fênico se prestava muito bem – e não propriamente de tratar as feridas com o preparado. O médico inglês sempre lutou para aperfeiçoar as técnicas de antissepsia. Examina ao microscópio os efeitos dos fios de seda e de catgut (fio reabsorvível, feito com intestino de animal – cat = gato, gut = intestino) nas feridas de animais de laboratório, chegando a impregnar esses fios com ácido fênico. Até essa época o cirurgião usava para sutura fios de chicote comprados em lojas de artigos para carroceiros – por aí se pode avaliar a importância dos trabalhos de Joseph Lister. Utiliza, pela primeira vez, gaze em curativos, e drena feridas com tubos de borracha. A Rainha Vitória é a primeira paciente a experimentar a nova técnica.

Em 1877, Lister ocupa a cadeira de Clínica Cirúrgica no King’s College Hospital, de Londres. É a consagração: mesmo os círculos conservadores se dobram ao valor comprovado de seu método, que é usado em todo o mundo ocidental, principalmente na Alemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos, países onde desde cedo suas ideias foram bem aceitas. Somente o vaporizador de ácido fênico não foi bem recebido. Lister usava-o para aspergir todo o campo cirúrgico, os apetrechos e as mãos da equipe. Quando ficou comprovado que os germes do ar não eram tão patogênicos como Lister havia imaginado, ele mesmo o abandonou definitivamente, em 1877. Durante toda a vida – que termina em 1912 – Lister nega existir qualquer diferença entre antissepsia e assepsia.

A assepsia

O primeiro e, talvez por isso, o mais esquecido dos defensores da assepsia foi um húngaro chamado Ignaz Philipp Semmelweis (1818-1865). Médico-assistente na primeira seção da Clínica Obstétrica de Viena, em 1846, ele observa que a incidência de mortalidade na primeira clínica, onde os estudantes praticavam, era três vezes maior do que na segunda, local de treinamento das parteiras. No ano seguinte, baseado em estudos anátomo-patológicos e atentas observações, Semmelweis obriga os estudantes a lavarem as mãos com nopolcrito de sódio logo na entrada da clínica.

Por isso, ele é apelidado de “salvador de mães”, pois a incidência de mortalidade cai sensivelmente. O apoio de Skoda, Von Hebra e Roktanski parecia garantir a Semmelweis o sucesso. Entretanto, talvez por intrigas em



Viena, seu nome foi esquecido.

Já Felix Terrier foi mais feliz. Professor de clínica cirúrgica, durante a batalha de Sedan pode assistir aos horrores resultantes da apressada prática operatória. A septicemia líquida os feridos poupados pelos prussianos. Embora aceite as ideias de Lister, Terrier lhe faz duas críticas: o perigo não está no ar, e sim na gaze, nos aparelhos cirúrgicos e nas próprias mãos do cirurgião: a destruição dos germes é aleatória, porque há formas esporuladas que não são atingidas. E a antissepsia atrasava a cicatrização das feridas.

A solução, portanto, é operar em condições assépticas, isto é, sem presença de germes. Em 1873 inicia as experiências, passando a operar em salas isoladas, sem que doente algum tenha nelas antes permanecido, e emprega para cada vez novos ferros cirúrgicos. Mas só dez anos depois ele realiza sua velha aspiração.

Agora ele passa a dirigir, no Hospital Bichat, um setor considerado modelo de técnica no mundo inteiro. Os doentes sépticos são separados dos assépticos, os cirurgiões não podem entrar em enfermarias onde estejam outros doentes. Todo o corpo do paciente é lavado, o mesmo acontecendo com as mãos e antebraços dos membros da equipe, que trabalha pela primeira vez com aventais esterilizados e usa instrumentos também esterilizados a uma temperatura que oscila entre 160 e 180°C. Já e a moderna sala cirúrgica, tal como hoje se apresenta nos hospitais dos grandes centros. Tudo isso é fruto da luta de muitos pioneiros, entre os quais se destaca Lister, esse pequeno cirurgião de aspecto severo que morreu com 85 anos em 1912.

Texto extraído do fascículo Medicina e Saúde 120 – Enciclopédia Semanal da Família – Uma publicação da Abril Cultural

Faça seu livro caixa e pague menos Imposto Renda

O médico precisa estar devidamente legalizado em seu consultório com alvará e licenças da saúde, como vigilância sanitária, CNES, Procon. Poderá deduzir no livro caixa todas as despesas necessárias à percepção dos rendimentos médicos no consultório, revestidas das formalidades legais do RIR, como:

1. A remuneração paga a terceiros, desde que com vínculo empregatício, e os respectivos encargos trabalhistas e previdenciários;

2. As despesas de custeio pagas, necessárias à percepção da receita e a manutenção da fonte produtora.

QUAIS DESPESAS NÃO PODEM SER DEDUZIDAS?

- Despesas com transporte, locomoção e combustível.

- Aquisição de Bens ou direitos mesmo que indispensáveis ao exercício da profissão.

- Instalação do consultório, mobiliários, instrumentos, equipamentos, devem ser escriturado em bens e direitos na declaração de ajuste do IRPF.

- Arrendamento Mercantil e Depreciação de Bens.

- Benfeitorias em imóvel próprio ou de terceiros locado.

- Cupom de caixa se não contiver identificação do médico, seu CPF e endereço do seu alvará. Tem que con-

ter a discriminação das despesas para ver se tem correlação com a atividade médica.

QUAIS DESPESAS PODEM SER DEDUZIDAS?

- Como informado, todas as necessárias à percepção do funcionamento do seu consultório médico, como exemplo:

- Livros, jornais, revistas e roupas especiais.

- Contribuições a sindicato de classe, conselho e associações.

- Congressos e Seminários médicos (hospedagem, traslado. Ter consigo a inscrição e certificado de participação no congresso.

- Propaganda da atividade profissional.

- Funcionários registrados, encargos sociais e demais benefício.

- Aluguel, condomínio, energia elétrica, água, telefone convencional e celular com endereço consultório e em nome médico, manutenção do consultório para que tenha condições de atender os seus pacientes, material de expediente ou de consumo, material de escritório, de conservação, de limpeza e de produtos de qualquer natureza usados e consumidos nos tratamentos, reparos, conservação.

Importante, que o médico lance no programa multiplataforma do car-



nê leão, de forma individualizada, suas receitas de pacientes particulares, informando nome, cpf, valor e data de cada consulta de paciente recebida. No ano seguinte será exportado para dentro de sua declaração de ajuste do IRPF.

Importante também, que a Lei 8.212/1991 determina que o profissional liberal é segurado da previdência social e obrigatoriamente deve recolher 20% de INSS até o teto limite previdenciário de R\$ 5.645,81. Se possui vínculo empregatício celetista, é retido pelo convênio ou pró-labore até este limite não precisa recolher.

“O Grupo Asse há 45 anos tem um número expressivo somente de clientes médicos, cuidando de saúde contábil PF e PJ, fornecendo orientações sobre melhor planejamento tributário com toda segurança jurídica.” Disponibilizamos, como cortesia aos médicos, os manuais “Como se tornar um Empresário Bem Sucedido” e “Dicas para se Tornar uma Secretária Eficiente”, através do e-mail secretaria@asse.com.br



grupo asse

Vitor Marinho
Diretor

21 2216-9900 ramal 9914
21 98766-7574
diretoria@asse.com.br
vitormarinho@asse.com.br



www.grupoasse.com.br | Rua Teófilo Otoni, 15/12º andar - Centro - 20090-080 - Rio de Janeiro - RJ

Há 45 anos assessorando profissionais da área de saúde

Que tal baixar sua versão mais saudável?

Atividades físicas ligam você a sensações
de bem-estar e previnem doenças.
Pratique exercícios e viva a melhor
conexão com a sua saúde.



7 de abril,
Dia Mundial da Saúde.

MUDE1
HÁBITO

Unimed 
Federação Rio



CURSOS CONFIRMADOS:

DATAS:

Treinamento Esportivo: Dosagem Lactato (Teórico - Prático)	28 e 29/04
Treinamento Esportivo: Musculação, Flexibilidade e Neuromuscular	05 e 06/05
Treinamento Esportivo: Musculação, Flexibilidade e Neuromuscular	26 e 27/05
Reabilitação de Lesões	09 e 10/06
Endocrinologia do Esporte	09 e 10/06
Base da Avaliação Clínica e Conduta Médica no Paciente Esportista	09 e 10/06
Doping	30/06 e 01/07
Reabilitação Cardíaca	07 e 08/07
Nutrologia nos Esportes de Endurance	07 e 08/07
Reabilitação Cardíaca	07 e 08/07
Emergências Médicas (ACLS - BLS) (Teórico - Prático)	07 e 08/07
Nutrologia e Atividade Física em Ambientes Extremos	04 e 05/08

- ↘ CADA CURSO COM CARGA HORÁRIA DE 20H/AULA.
- ↘ PROFESSORES EXPOENTES COM ALTA TITULAÇÃO E CONTEÚDO CIENTÍFICO DE PONTA.
- ↘ SÁBADO 8H ÀS 18H E DOMINGO DE 8H À 12H/13H.

